

VARIANTES INÉDITAS DE MOEDAS PORTUGUESAS DA 4.^a DINASTIA

Por J. O. DE SOUSA NUNES

Possuímos na nossa colecção algumas moedas assaz curiosas e também de muito interesse. De cinco destas, vamos dar conhecimento aos nossos Ex.^{mos} Consócios, das quais três são moedas de prata de D. João IV, um ensaio de cobre de D. Pedro II e outro, de chumbo de D. João V.

Para as primeiras, desejamos chamar particularmente a vossa atenção, pelo facto de parecer estarmos em face de uma nova série de prata do nosso primeiro monarca da 4.^a Dinastia, isto por terem a coroa formada com pérolas.

São as seguintes:

Moedas de D. João IV, carimbadas no reinado de D. Afonso VI (lei de 22/3/1663).

D. AFONSO VI

— CRUZADO, de Lisboa, de D. João IV coroa de pérolas e a primeira contramarca (SOO).

— MEIO CRUZADO, de Lisboa, de D. João IV coroa de pérolas e a primeira contramarca (2SO).

— MEIO CRUZADO, de Lisboa, de D. João IV coroa de pérolas e a segunda contramarca (250).



O cruzado, adquirimo-lo há cerca de três anos e os meios cruzados em duas outras ocasiões que se nos proporcionaram.

A circunstância de termos já comunicado (NVMMVS n.º 24) o aparecimento do tostão, igualmente com coroa de pérolas, é que nos leva a pensar numa nova série de prata de D. João IV.

Não temos conhecimento se os cruzados e os meios cruzados deste tipo existem limpos de carimbo, mas será natural a sua existência, pois alguns deverão ter escapado à carimbagem geral.

ENSAIO DE COBRE

D. PEDRO II

— CRUZADO NOVO, do Porto, de 1688 — ENSAIO

A legenda está dividida em duas partes; em cima, pela coroa e em baixo pelo escudo.

PETRVS · II · D · G ·

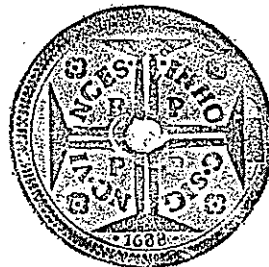
REX · PORTVG

Armas do reino, tendo à esquerda «4» entre dois florões e à direita «00» entre dois florões, formando o valor, 400.

R/ CRUZ DA ORDEM DE CRISTO cantonada, na junção dos seus braços por 4 PP; entre os braços de cruz, a divisa em círculo dividida em grupos de 4 letras —

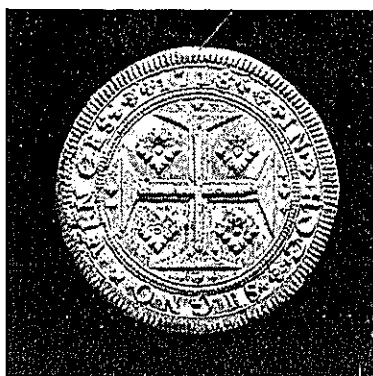
: INHO C · SIG NO · VI NCES ·

e, ainda, pela parte de fora, quatro florões a cantonar a cruz, no exergo a era, 1688, entre dois pontos.



Este ensaio deve ser extremamente raro, desconhecido até agora, pois difere muito dos desenhos publicados nas obras abaixo mencionadas: no anverso, pela coroa, pela divisão da legenda e pela terminação; no reverso, pela omissão da data.

VARIANTES INÉDITAS DE MOEDAS PORTUGUESAS
DA 4.^a DINASTIA



- HISTÓRIA GENEALÓGICA DA CASA REAL PORTUGUESA de D. António Caetano de Sousa.
- DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS CUNHADAS EM NOME DOS REIS, REGENTES E GOVERNADORES DE PORTUGAL, de A. Teixeira de Aragão.
- CATALOGO DAS MOEDAS PORTUGUESAS, de J. Ferraro Vaz.
- CARTILHA DA NUMISMÁTICA PORTUGUESA e
- PREÇÁRIOS DAS MOEDAS PORTUGUESAS, de P. Batalha Reis.
- MEMÓRIA DAS MOEDAS CORRENTES EM PORTUGAL, de Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

Esta última obra não traz a reprodução do ensaio, mas faz referência à História Genealógica, dizendo o autor — «Nunca o vimos».

É óbvio que os desenhos publicados por Teixeira de Aragão, a pág. 66, por Ferraro Vaz, sob o n.º 7 dos ensaios, e por Batalha Reis, sob o n.º 100, têm todos a mesma origem — História Genealógica.

Esta peça tem um furo no centro, que parece ter sido produzido por um prego. Este facto faz-nos recordar perfeitamente de termos visto muitas vezes, no nosso tempo de rapaz, moedas pregadas nos tampos dos balcões de certos estabelecimentos, quer no Porto, quer noutras terras do Norte.

Moeda falsa que apparecesse era pregada no balcão e aquela a que nos referimos, decerto, assim teria sido considerada.

PEÇA DE CHUMBO

ENSAIO do Português de D. João V

Armas do reino cortando a legenda, tendo de cada lado três florões.

IOANNES.V.D.G.REX.PORT.ET.ALG.CIT.ET.VLTR.

MARE.IN.AF.D.GVIC.N.C.ÉT.A.P.I.ETC

escrito em duas linhas circulares separadas por circuito granulado entre dois filetes.

R/ 1718 ❖❖❖ IN ❖❖❖ HOC ❖❖❖ SIGNO ❖❖❖ VINCES ❖❖❖

No campo a cruz da Ordem de Cristo, cantonada por quatro florões e tendo em cada topo dos braços da cruz três pequenos florões, campo também separado da legenda por circuito granulado entre dois filetes.

Este lindo exemplar, de perfeitíssima cunhagem, só reproduzido em desenho na HISTÓRIA GENEALÓGICA, Vol. IV, n.º 175, será o único representante fiel conhecido de uma espécie desaparecida, pois não há razões para duvidar do douto Caetano de Sousa quando, ao descrever a sua gravura, afirma peremptoriamente: «vi esta moeda de ouro».

Como a única reprodução é, como se disse, da HISTÓRIA GENEALÓGICA, e esta não está ao alcance de todos, damos a reprodução fotográfica directa da moeda.

Este ensaio faz parte da nossa colecção há muitos anos, tendo-nos sido dito pelo nosso saudoso Amigo e ilustre numismata e numismógrafo, Dr. Pedro Batalha Reis, ter elementos para poder garantir ser peça única, este ensaio de chumbo.

A morte, infelizmente, arrebatou-o antes de escrever o artigo que, a nosso pedido, ia fazer, historiando a sua origem e a reusa real em aceitá-lo.

Lisboa, Agosto de 1967.